

MEDIDAS DEVEM MANTER RECESSÃO

Prevê a Federação

O comércio deverá continuar desaquecido com as medidas adotadas pelo governo. A interpretação é do diretor do Departamento de Estudos Econômicos da Federação de Comércio de São Paulo, Oiram Corrêa. A livre negociação deverá estancar os reajustes dos salários, muitos dos quais já corrigidos, diminuindo o poder de compra dos trabalhadores.

Ao mesmo tempo, com a manutenção desse desaquecimento da economia, os empresários não poderão aumentar seus preços, levando possivelmente a maior queda da inflação. "É a única forma de mudar a cultura inflacionária do País", diz Corrêa. O economista entende que o sistema de correção automática manteve o poder de compra aviltado nos últimos anos, e a queda que poderá haver nos salários com a MP manterá a economia desaquecida.

No caso dos supermercados, a avaliação de Paulo Afonso Feijó, presidente da Associação Brasileira dos Supermercados (Abras), é de que as medidas não devem ter qualquer efeito nem provocar alta de preços. "O setor é bastante competitivo e os preços não são indexados a um índice oficial, mas aos aumentos reais de custos", afirma. "O setor já trabalha com liberdade há 12 meses e nem por isso os preços subiram. Cada um aumenta de acordo com os seus custos", diz ele.

Os supermercadistas já vinham dizendo que a queda das vendas nos últimos meses reduziu o espaço das indústrias para aumentar preços. Com estoques acima da média, tanto os grandes supermercados como os atacadistas estão conseguindo evitar altas.

**Denize Bacoccina e
José Antonio Rodrigues**